Anno de 1848. Sabbado 11 de Março. Anno XXV. N. 58.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 30 rs por linha, e 100 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 23 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Ollegario. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
7 Terça. S. Thomaz de Aquino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de pardo 2 dist. de t.
8 Quarta. S. João de Deos. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quinta. S. Francisca Romana. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
10 Sexta. S. Militão. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Sabbado. S. Candido. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Domingo. S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 10 DE MARÇO.

Sobre Londres a $27\frac{1}{4}$ e $27\frac{3}{4}$ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a $1\frac{1}{4}$ % ao m.

Ouro	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$400
»	» de 6$400 nov..	16$100	a	16$200
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata	Patacões........	1$950	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$780	a	1$800
»	Miuda............	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 6 de fevereiro de 1848.

Começou na camara dos pares a discussão da resposta ao discurso do throno, e encetou o debate o conde de Thomar, que n'um longo discurso tratou de defender-se das accusações que se lhe teem feito dentro e fóra do paiz. Impugnou os ataques feitos no parlamento inglez, sobretudo os emittidos por sir Roberto Peel; — fez valer a prosperidade que se gozava no tempo do seu governo, o grande credito que havia, e a prolongada paz que sustentou. Não poupou tambem os seus inimigos censurando os actos do ministerio Palmella, e não hesitou em revolver as cinzas do malfadado Mozinho de Albuquerque, servindo-se de um officio por este dirigido, quando governador civil de Leiria, ao duque de Palmella, dizendo-lhe que a principal origem da revolução do Minho não tinham sido as leis de saúde e de contribuição; mas, instado pelo conde de Lavradio para que lêsse o resto do officio, que explicava as causas da revolta, que eram a maneira por que se fizeram as eleições de 1845, e os vexames feitos aos povos pelos executores da fazenda, o conde de Thamar se recusou a isso, dizendo que *lia só o que lhe fazia conta!*

Respondeu a este discurso o conde de Lavradio, que demonstrou que o melhor meio que o conde de Thomar tinha para fazer calar os seus detractores sobre ter commettido actos de concussão era praticar o mesmo que fez D. Estevão da Gama, — que, antes de aceitar o governo da India, fizera avaliar a sua fortuna que montava a 200:000 pardaos, e que, quando entregou o governo ao seu successor, novamente fez avaliar a dita sua fortuna, e conheceu-se que tinha diminuido 50:000 pardaos, perdendo assim em bens o que tinha ganho em honra e gloria.

Demonstrou tambem que essas venturas de que o conde de Thomar disse que na época da sua administração gozava Portugal, não eram mais que illusão. Que o credito que o governo tinha fóra e dentro do paiz, que a prosperidade e a riqueza dessa época, só existiam apparentemente, á fôrça de muitos sacrificios. Que os capitaes que affluiam aos pontos onde para elles se offereciam lucros exorbitantes, abandonaram a agricultura, desampararam o commercio, deixaram definar-se a industria na impotencia e na miseria. Que o governo, para conservar fóra esse credito facticio, comprára 20:000 libras esterlinas de fundos portuguezes, prohibindo que se fizesse escripturação disso na agencia financial em Londres. Que a administração do conde de Thomar só tivera um unico fim, o de conservar-se a todo o custo, e que tinham sido os seus erros e as suas violencias, quem acarretára a revolução do Minho.

Na defesa da sua administração, o conde de Lavradio, não dissimulando os erros, mostrou que só nas circumstancias extraordinarias daquella época elles haviam tido origem, e não na má fé, ou na vontade dos ministros de então.

Como he natural, a imprensa da opposição censura o discurso do conde de Thomar, tachando-o de declamação vaga, falta de rasões e de eloquencia, e elogia o do conde de Lavradio, como a expressão ingenua de um homem honesto. Da sua parte, a imprensa cabralista acha que o conde de Thomar fulminou com o seu discurso os seus adversarios politicos, e nada deixou a desejar aos seus amigos. Emquanto ao discurso do conde de Lavradio, ainda nada tem dito, por em quanto; porém não deixará de lhe fazer os seus commentarios.

Deve notar-se que, durante o seu discurso, o conde de Lavradio queixou-se de lhe faltarem alguns documentos que pedira, e que o governo lhe não facilitara, ao mesmo tempo que para o Sr. conde de Thomar se tinham aberto todas as secretarias. Isto parece dar a entender que existe inteira connivencia entre o governo e os Cabraes. He verdade que, alludindo o conde de Lavradio á proclamação de 7 de outubro em que se justificara a revolução, e se proferira a sentença contra os irmãos Cabraes, o duque de Saldanha applaudio a sua propria obra com enthusiasticos apoiados.

Ao conde de Lavradio seguio-se a orar o conde de Tojal que, apezar das revelações que fez em apoio da administração a que pertenceu, não foi feliz na sua prelecção, e muita gente opina que essas revelações fizeram mais mal do que bem á dita administração.

Fallou tambem, por parte da opposição, o conde de Bomfim, que igualmente não foi feliz. S. Exc. occupou-se quasi exclusivamente com o seu desterro para a costa d'Africa.

Todos estão anhelando ouvir o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, cuja eloquencia he assás conhecida, e que bem injustamente foi roubada á camara dos deputados, onde era o chefe do centro.

Ainda se não sabe quando começará na camara dos deputados a discussão da resposta ao discurso do throno, porém já se diz que José Cabral levará a fallar tres dias. Nesta camara não ha tantos oradores, como na camara alta, para responder á sua prolongada prelecção.

O projecto de resposta ao throno na camara dos deputados he reputado como improprio da dignidade de uma assembléa legislativa, e das circumstancias actuaes do paiz, sobretudo no seguinte paragrapho: — « Prestará a camara a mais séria attenção ao exame do convenio celebrado em Londres em 21 de maio de 1847, e das varias exigencias que se lhe seguiram, para saber se no facto da aceitação fôram feridas as prerogativas constitucionaes de V. M., e seu decoro e a independencia da nação portugueza. »

Este artigo he improprio de ser repetido por uma camara legislativa, por ser contra a dignidade e bôa fé. Se as prerogativas e o decoro fôram feridos, não se aceitasse o protocollo; mas, depois de aceito com essa falta de decoro, para que quer a camara dos deputados prestar-lhe a mais séria attenção? — A redacção deste projecto he attribuida a José Cabral.

O deputado Xavier da Silva interpellou ultimamente o governo sobre a continuação da conservatoria ingleza, restabelecida quando se suspendeu o jury, durante a revolta. O citado deputado fez disto uma questão de nacionalidade, clamando que não devia existir um tribunal excepcional, contra as leis do paiz e independencia da nação. Todos reconhecem que a conservatoria ingleza deve abolir-se; porém todos viram no enthusiasmo patriotico do Sr. Xavier da Silva um fim occulto O Sr. deputado he um dos principaes accionistas do banco, e a ultima penhora que se fez ao banco foi por mandado da conservatoria, e parece que ha mais mandados para outras penhoras. Ora, acabando a conservatoria, essas causas vão correr nos tribunaes portuguezes, que por certo serão mais morosos nessas execuções, e he isto o que o Sr. Xavier da Silva quer conseguir. O governo, na sua resposta, asseverou que em breve se publicaria o decreto da abolição da conservatoria.

Diz-se que o actual ministro da justiça revogou varios despachos feitos illegalmente, pelo Sr. Gorjão.

Ha suspeitas de que os Cabraes intentam accusar o ministerio Palmella. Os documentos pedidos por elles em ambas as camaras, e um artigo publicado pelo *Estandarte*, dizendo que esse ministerio *vendêra* por 650 contos ao banco de Lisbôa o decreto abusivo do curso forçado das notas, tudo indica que se tem essa intenção. Na verdade custa a crer que homens, reputados tanto dentro como fóra do paiz como os maiores concussionarios, ousem accusar desse crime uma administração composta de homens probos e honestos. Se isto acontecer será mais uma peripecia politica as muitas que temos visto. Os periodicos a *Carta* e o *Patriota* tomaram já a defensa da administração Palmella.

Tambem se suspeita que os mesmos Cabraes intentam accusar o Sr. José Antonio Maria de Souza Azevedo, pelo decreto que publicou quando ministro da fazenda, em 19 de novembro de 1846, que reunio ao banco de Lisbôa as companhias *Confiança* e *Credito Nacional*.

A ideia da venda das nossas possessões ultramarinas, como o unico recurso que teem os Cabraes para subsistir, e de que julgo já ter-lhe fallado, já tem advogado na imprensa periodica cabralina. A *União* publica um artigo assignado por um tal *Lelio e Lolio*, no qual depois de dizer que um estado he como um proprietario que, não podendo pagar as suas dividas, vende parte dos seus bens, para satisfazer os seus debitos, e costear o resto da má fortuna, ajunta que as nossas conquistas da Asia e Africa fôram á causa da nossa decadencia, e que essas possessões postas em almoeda poderiam vender-se por *cem milhões de cruzados!*

Contra uma tal ideia se levantou, felizmente logo, uma grande celeuma em toda a imprensa periodica, estygmatisando-a como anti-nacional. A lembrança he attribuida ao Sr. Lopes Lima, esse homem que, sendo governador da India, foi d'alli expulso por uma revolução, e por ter perdido, como elle mesmo confessou, a opinião publica; mas esse homem não hesitou em fazer ha pouco um requerimento na camara dos deputados, todo tendente a menoscabar o Sr. Pestana, actual governador da India, homem respeitado por todos os partidos como probo e honesto; requerimento que indignou o proprio D. Marcos, esmoler-mór, o qual fez outro requerimento pedindo que fossem remettidas á camara as representações de muitos povos da India, pedindo ao governo a conservação do Sr. Pestana, pelo bem que tem governado aquelles estados.

O governo tem feito varias mudanças de governadores civis, transferindo uns, e nomeando alguns novos. Entre os novamente nomeados figuram os deputados José Joaquim Lopes de Vasconcellos, José Ricardo Pereira de Figueiredo, Freire Falcão e outros; assim como o par Antonio José de Miranda. O primeiro dos despachados vai para o Porto, o segundo para Coimbra, e o ultimo para Bragança.

A imprensa da opposição tem censurado o governo por estas nomeações, por serem contra a carta, que determina que só em caso indispensavel he que se poderão tirar membros das camaras, e mesmo assim, só com consentimento dellas. Ora, o governo fez as nomeações sem pedir esse consentimento, e só depois que vio os queixumes da imprensa, he que foi pedir essa autorisação que lhe foi concedida.

Os Srs. Lopes Branco, Antonio Emilio Brandão e Albano Caldeira, que serviram de governadores civis de Viseu, Coimbra e Castello-Branco, durante a revolta, fôram agraciados com a carta de concelho, pelos serviços que então prestaram. O Sr. Lopes Branco pedio a demissão do cargo de governador civil, e sera substituido em Viseu pelo Sr. Albano Caldeira; este em Castello-Branco, pelo Sr. Couceiro: e este em Faro, pêlo Sr. Antonio Vicente Peixoto.

A camara municipal acaba de publicar um edital exigindo que todos os corretores, ourives, lapidarios, moleiros, tecelões, barbeiros, &c., emfim todos os que recebem do alheio, dêem fiança na camara todos os annos. Este edital poderia ser bom noutros tempos em que a industria não estava tão desenvolvida entre nós, porém hoje apresenta muitos inconvenientes, sendo um dos principaes não achar algum dos individuos que se dedicam a qualquer das profissões indicadas quem o afiance, e ver-se assim privado da sua industria. Espera-se que a camara reconsidere o edital.

O emprestimo que os commissarios do banco fôram negociar nas praças estrangeiras, não se realisou, e por isso o agio das notas tem subido novamente, e acha-se a 2$050 rs.

A intemperie da estação tem causado aqui muitas doenças, e a *grippe* tem atacado geralmente tudo, posto que não tem apresentado casos graves. He verdade que tambem se hão manifestado algumas gastricas. Geralmente a mortandade tem sido mais pela gente idosa. Nas provincias tem cahido neve com abundancia.

Mandaram-se crear commissções filiaes nas diversas divisões militares para o apuramento dos officiaes miguelistas, que ainda se acharem em estado de servir.

Estabeleceu-se de novo entre nós a diversão das corridas a cavallo. Este divertimento que teve muita vóga haverá mais de 20 annos, e no qual se faziam avultadas apostas, tem lugar como antigamente no Campo-Grande, os tafues ostentam a belleza e leveza dos seus corceis, e a sua destreza e firmeza em maneja-los tanto na corrida como nos saltos á barreira e á valla. Os que mais se teem distinguido são D. José de Mello e Castro, sobrinho do conde das Galveias, e um morgado de provincia, chamado Lima. Por emquanto ainda não houveram apostas, mas a diversão tem sido muito concorrida.

Falla-se de que se vai dar novos uniformes ao exercito, sendo o modelo á hespanhola, isto he, sobrecasaca e gorro.

Consta ter sido assassinado o administrador do concelho de Valladares e ferido gravemente o juiz ordinario. O deputado Pereira dos Reis interpellou o governo sobre este crime, asseverando que tinha visos de politico. O governo respondeu que era verdade que o estado da segurança publica não era o mais satisfactorio, e que os inimigos da ordem publica tornaram; porém que as participações officiaes não davam áquelle crime caracter algum politico.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE MARÇO DE 1848.

Os leitores acharão no lugar competente a carta que o nosso correspondente de Lisbôa escreveu a 6 de fevereiro proximo findo, e remetteu-nos pelo brigue *Clementina*, chegado hoje a este porto com 30 dias de viagem.

Nessa carta nos dá elle conta dos trabalhos das camaras portuguezas, e de diversos eventos mais ou menos importantes, entre os quaes tornam-se mais salientes o assassinato do administrador do concelho de Valadares, e o ferimento do respectivo juiz ordinario.

Desta vez não recebêmos gazetas; e por isso nada podêmos accrescentar ás informações do correspondente.

Publicação a pedido.

Pela presente o tenho demittido do lugar de escrivão da subdelegacia desta freguezia, devendo fazer intrega de todos os autos e mais papeis a pessoa que por mim fôr nomeada para exercer o lugar de que Vmc. he demittido. Subdelegacia da Bôa-Vista, 3 de março de 1848.

Clorindo Ferreira Catão.
Subdelegado da Bôa-Vista.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 6:557,455

Descarregam hoje, 11 *de março*.

Brigue —*Einigkeit* — carvão.
Galera —*Imperatriz* — mercadorias.
Brigue —*Henriqueta* — barricas vasias.
Patacho—*Restauração* — mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Express, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

19 caixas machinismo, 10 taixas de ferro, 9 caixas quincalharias, 2 fardos cabos, 3 caixas linhas de algodão, 57 fardos fazendas de algodão, 34 caixas ditas de dito, 2 ditas sellins, 2 ditas e 1 barrica ferragens, 4 fardos fazendas de linho; a G. Keneworthy.

17 fardos e 1 embrulho fazendas de algodão, 1 embrulho livros; a Fox Brothers.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

XVI.

Quando o duque de Guise vio emfim todos os seus convivas sufficientemente exaltados, ordenou aos criados que o serviam, que deixassem a sala do festim.

— Ah! ah! disse Santis quasi embriagado; eis o momento de sabermos o grande projecto que deve libertar Napoles dos seus maiores inimigos.

— He verdade, meu digno capitão, respondeu o duque; e para isso peço a uns e outros que me prestem a mais séria attenção.

Todos se inclinaram.

— Conto com os seus bons conselhos, continuou o duque; e peço-lhe tambem, senhor Rochefort, e a V. Mercê, senhor Módena, e a V. Mercê tambem, Sr. Cerisante, que estejam bem attentos.

(*) Vide *Diario* n.º 57.

— Estamos promptos a ouvir a V. Alteza.

O duque tirou do seu gibão alguns papeis que depoz sobre a mesa; e d'ahi, pondo os cotovellos em cima della, n'uma atitude familiar, proseguio:

— Antes de dizer-lhes qual he o meu projecto, he preciso confessar-lhes que, para ter a certeza de um resultado feliz, tenho necessidade de um bom mestre-de-campo-general.

Os tres fidalgos francezes pozeram o ouvido alerta.

— Não he porque faltem pessoas capazes de occupar este posto importante, accrescentou Guise n'um tom equivoco, e os papeis que aqui estão são a melhor prova do que digo; mas he precisamente esta prova que me causa embaraço.

Os Napolitanos escutavam com mais curiosidade que interesse, no entanto que a physionomia dos officiaes se tornava mais e mais sombria, porque o tom do duque ressumbrava um tanto d'amargo e zombador, o que começava a inquieta-los.

— Aqui está primeiramente, continuou Guise, uma recommendação assignada por Vm., mestre Peppe-Palombo, e outros capitães, a qual me apresenta especialmente Mr. de Rochefort.

— He verdade, respondeu Peppe; e julgo que não excedi os meus podêres apresentando a V. Alteza aquelle que eu julgo mais capaz de governar depois do senhor duque.

— Pelo contrário, disse o duque, antes me dou por muito satisfeito da sua boa intenção e escolha. Mas aqui está um segundo requerimento assignado pelo nosso bom amigo Genuino e seus collegas, que me recommendam não com menos ardor a Mr. de Módena, e confesso-lhes que entre estes dous fidalgos me acho bem embaraçado..... Não quizera descontentar a ninguem, e fiz com que viessem aqui para os accommodar a todos.

— Na verdade, disse Peppe-Palombo, não sei o que tem que discutir os membros da junta na escolha de um mestre-de-campo! Mas emfim, se o Genuino tem muito empenho em que prevaleça sua recommendação, eu retiro o meu requerimento.

— Que he isso, senhor?..... exclamou Rochefort.

— Vossa Mercê foi-me pedir que o apresentasse, respondeu brutalmente Peppe-Palombo, e eu assignei, para me livrar das suas importunações.

— Eu lhe darei a paga de semelhante insolencia!..... vociferou Rochefort.

— Espere um momento, senhor Rochefort, disse Guise, cada um fallará por sua vez..... Desta fórma, mestre Genuino, o seu candidato he o unico, já que Palombo abandona o seu.

— Comprehendo agora porque V. Alteza nos mandou chamar, senhor duque, replicou Genuino; e muito me alegro de que haja uma leal explicação entre nós. Palombo tem rasão; a junta excedeu os seus podêres assignando uma petição concernente a um posto militar; mas, se V. Alteza soubesse com quantas importunações o barão de Módena nos fatigou.....

— Isso he gracejo, ou devêras? perguntou o barão colérico.

— Mais devagar, Mr. de Módena, atalhou Guise; não he um gracejo; verá, verá: ainda nos resta um terceiro pretendente. Mas este foi mais habil do que os senhores; não pedio o lugar, — tomou-o..... Aqui está uma portaria, assignada pelo meu collega o bravo Gennaro Annese, que noméa a Mr. de Cerisante mestre-de-campo-general.

— Não tem semelhante direito, disse Módena cheio de cólera.

— He uma usurpação da autoridade de V. Alteza, exclamou Rochefort.

— Está ouvindo, Mr. de Cerisante? perguntou Guise; e V. Mercê tambem, senhor Gennaro? Como he possivel que o senhor ousasse fazer semelhante cousa?

— A' fé, senhor duque, respondeu Gennaro com máo humor, que tenho a mesma desculpa que Peppe-Palombo e Genuino, isto he, as supplicas e as promessas de Mr. de Cerisante. Mas não tenho mais empenho nesta nomeação do que os outros na petição que fizeram.

Cerisante conteve a raiva como póde, e Guise continuou immediatamente:

— Estes senhores não fallaram senão de empenhos e importunações, mas V. Mercê falla-me de promessas..... Em que consistiam ellas?

— Em dizer-me que, se o acaso da guerra fizesse com que V. Alteza perdesse a vida, e que o commando do exercito de Napoles passasse ás suas mãos, elle me restituiria a parte da autoridade que V. Alteza me roubára.....

— Apre! bradou Guise; e diga-me cá, mestre Palombo, o senhor Rochefort não lhe prometteu tambem alguma cousa?

— He verdade que prometteu, respondeu Peppe com desdém, porque me disse que, se elle viesse a ser duque de Napoles, por derrota ou morte de V. Alteza, eu seria capitão-general.

— Bellissimamente. E a V. Mercê, veneravel Genuino, continuou o duque, que lhe prometteu Mr de Módena quando fôr duque de Napoles? porque a ambição que o domina não póde ser menor que a de seu fiel amigo Mr. de Rochefort.

— Serei presidente perpétuo da junta.

— Ora eis-ahi está tudo arranjado, disse Guise. Mas como he possivel, meus senhores, que mestre Gennaro, Peppe-Palombo e V. Mercê, mestre Genuino, que ordinariamente se mostravam tão escrupulosos ácerca do

16 caixas fazendas de algodão, 17 fardos ditas de dito, 1 caixa camisas de dito ; a H. Gibson.

8 fardos fazendas de algodão, 61 caixas ditas de dito, 10 fardos ditas de lãa, 1 embrulho pertences para escriptorio, 1 caixa fazenda de linho ; a Russell Mellors & C.

130 caixas de ferro fundido ; a S. P. Johnston & C.

9 caixas fazendas de algodão, 1 dita dita de linho, 9 fardos dita de algodão, 1 dito flannela, 1 caixa quincalharias; a J. Stewart.

3 caixas fazendas de algodão, 1 burra de ferro, 40 toneladas de carvão, 1 caixa lenços de seda, 4 ditas fazendas de linho, 20 gigos, 40 meios ditos e 1 cesto louça, 1 caixa e 26 barricas ferragens, 1 dita vidros, 20 embrulhos pós, 1 piano forte, 20 barris manteiga, 451 barricas pertences para barricas, 330 embrulhos de arcos, 3 caixas e 3 fardos fazendas de linho; a Johnston Pater & C.

15 fardos fazendas de algodão ; a Rozas Braga & C.

16 caixas linhas de algodão; a Deane Youle & C.

1 caixa livros ; a C. Johnston.

3 caixas machinismos, 1 dita rendas de algodão ; a Ridgway & C.

23 caixas fazendas de algodão ; a Adamson Howie & C.

19 canos de ferro, 1 peça de machinismo ; a companhia de Beberibe.

8 fardos peças de estopa; a N. O. Bieber & C.

5 fardos e 3 caixas fazendas de linho, 1 caixa roupa feita; a Mc. Calmont & C.

4 barris tintas ; a C. Kruger.

40 fardos fazendas de algodão, 1 caixa enfeites para senhora, 1 embrulho papel; a J. Ryder.

2 caixas fazendas de algodão, 6 ditas ditas de linho; a Jones Paton & C.

41 fardos fazendas de algodão, 2 caixas meias, 4 ditas camisas de algodão, 1 dita luvas e meias de seda, 1 fardo fazendas de linho, 2 fardinhos ditas de algodão e lãa; a J. Crabtree & C.

1 caixa sellins; a A. de Mornay.

1 caixa livros ; a J. Christophers & C.

100 barricas soda; a D. G. Pereira Lima.

20 presuntos, 22 queijos e 16 pedaços de toucinho; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral	3:858,236
Diversas provincias	226,398
	4:084,634

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 2:011,198

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Halifax ; 38 dias, brigue inglez *Rival*, de 150 toneladas, capitão John Crum, equipagem 9, carga 1,922 barricas com bacalhão ; a Le Breton Schramm.

Lisbôa ; 30 dias, patacho portuguez *Clementina*, de 131 toneladas, capitão Izidro Aires de Souza, equipagem 10, carga vinho e mais generos do paiz ; a José Affonso Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro ; patacho brasileiro *Livramento*, capitão Justo Maria Sustacha, carga assucar, ago'ardente e côcos.

Ceará com escala pelo Assú : hiate brasileiro *Novo-Olinda*, capitão Antonio José Viana, carga varios generos. Passageiro, José Gomes de Amorim, brasileiro.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 13 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, em hasta publica, se hão de arrematar 35 arrobas e 18 libras de cobre velho, tirado da barca de vigia, que se acha em concerto, pertencente á alfandega. no valor de 280 rs. a libra : sendo dita arrematação livre de direitos.

Alfandega, 10 de março de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Publicação Litteraria.

A VOZ DA RELIGIÃO, VOL. 3.°

Este periodico religioso publica-se regularmente todos os domingos. Contém um artigo especial ácerca da controversia em materia de religião, -- artigos a respeito das principaes solemnidades da igreja, -- vidas dos santos mais illustres, -- historias edificantes, --- passagens escolhidas dos mais célebres escriptores antigos e modernos, relativas ás verdades da religião, --- etc. , etc.

Sendo a sua leitura geralmente util ás pessôas de todos os estados, mui particularmente o he aos ecclesiasticos que, não tendo facilidade de consultar obras de maior porte, nelle encontrarão interessantes artigos sobre pontos que nenhum ecclesiastico deve ignorar.

Subscreve-se para este 3.° volume, pela quantia de mil reis por trimestre, na livraria da rua da Cruz do Recife, n. 56, onde tambem se vendem os volumes 1.° e 2.°

THEATRO PUBLICO.

CATHARINA HOWARD.

DEBUTE DA SENHORA EMILIA MATILDE VALENÇA.

Quinta-feira, 16 *de março*,

se representará a tão estimada peça

HENRIQUE VIII DE INGLATERRA,

ou

CATHARINA HOWARD,

na qual a beneficiada fará a grande parte de Catharina.

A beneficiada espera obter nesta capital a mesma protecção que em outras deste imperio tem recebido do respeitavel publico.

Avisos maritimos.

—Para Gibraltar sahirá por todo este mez a polaca sarda *Ernestina*: quem quizer ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cruz, n, 5.

-- Seguirá, em poucos dias, para o Rio-Grande e Porto-Alegre o brigue *Leão* , capitão Antonio Rodrigues Gama ; o qual póde receber alguns escravos a frete : quem pretender póde entender-se com os consignatarios , Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilaõ.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira , de grande e variado sortimento de fazendas de seda , lãa e de algodão , todas proprias da estação : segunda-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa , no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

--- Os proprietarios do sitio do lugar da Boa-Viagem, situado em terras proprias, com tres moradas de casas, coqueiros e arvores de fructo, que o houveram por titulo de doação, celebrado por escriptura publica na nota do tabellião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante, e confirmada por accordam da relação desta provincia, escrivão Joaquim José Ferreira de Carvalho, na lide que a seu favor alcançou o negociante Manoel Ferreira Ramos, pretendem vender o dito sitio, e quem o quizer comprar ou arrendar annualmente annuncie a sua moradia, para se lhe apresentarem os competentes titulos, e tratar-se sobre o preço da venda ou renda referida : pois neste sitio nada possue o mendigo e enfermo Francisco José dos Prazeres Camboim, como daquella escriptura e lide se collige ; sendo a vista do expendido irrisorio e subterfrugioso annuncio que indiscretamente mandou publicar aquelle Camboim, sem reflectir, nem agradecer o terem-no ditos proprietarios por commiseração em um dos quartos das casas do sitio de que se trata.

---O Sr. Antonio José Alves da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 23.

---Precisa-se fallar com o Sr. Julião Maria Freire a negocio que não ignora, na praça da Independencia, n. 17. Na mesma loja compra-se uma espada de ferro, porém de roca, e estando em bom estado.

---O abaixo assignado declara que se não responsabilisa por debito algum que escravo seu contraia em nome do abaixo assignado.

Antonio Annes Jacome Pires Junior.

--- Na rua do Trapiche, n. 16 , deseja-se saber quem he correspondente, nesta praça, do Sr. José Paulo Travasso de Arruda, da provincia da Parahiba.

-- Offerece-se uma pessoa idosa, para ama de uma familia,a qual cozinha e arranja uma casa : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao becco do Sarapatel, n. 7.

---Aluga-se a casa de tres andares, n 5, da rua do Vigario, propria para qualquer senhor estrangeiro: a tratar na mesma, ou na immediata, n. 7, 1.° andar.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Continuam-se a vender os bilhetes da terceira 5.ª parte da 1.ª loteria do novo hospital, nos lugares do costume, e o respectivo thesoureiro previne aos senhores que indigitaram numeros para não serem vendidos, que hajam de ir busca-los! quanto antes, pois que os meios bilhetes já se acham em pequena quantidade. O mesmo thesoureiro, á vista do bom acolhimento que geralmente tem merecido a actual loteria, faz sciente ao respeitavel publico que tem marcado o dia 8 de abril proximo vindouro para a sua extracção.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova , com commodos para familia , por preço muito modico: na praça da Independencia , livraria ns. 6 e 8.

— Quem annunciou querer comprar uma venda, dirija-se a rua do Senzalla-Nova, n. 4, ou annuncie a sua morada.

-- Os bens da herança jacente do padre José Gomes Flores vão a praça, para serem arrematados, por execução de Bernardo Henriques contra o curador nomeado á mesma herança, e a dita arrematação tem de ser feita no lugar, ou na rua do Amorim, na mesma casa onde morou o dito padre Flores , e a ella tem de presidir o Sr. doutor juiz de orphãos e ausentes , Regueira Costa ; e isto nos dias de audiencia, que são nas segundas e quintas-feiras , e a primeira praça no dia 13 do corrente. Quem quizer lançar póde comparecer.

-- Acha-se impressa e á venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a ascendencia de Jeronymo de Albuquerque e parte de sua descendencia. Convém que os Srs. Cavalcantis, Hollandas Albuquerques e mais senhores que se consideram netos do mesmo Jeronymo , a comprem para se pôrem a par de sua ascendencia. Preço 160 rs.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Antonio José Pinto, que teve loja de livros no pateo do Collegio , e como se ignora a sua moradia , pede-se ao mesmo Sr. que haja de declarar por esta folha , ou por outra qualquer , a casa de sua residencia, para ser procurada.

A VOZ DO BRASIL N. 19

está a venda na rua Nova, loja do Sr. Carneiro ; praça da Independencia , loja n. 14 ; largo do Collegio , loja de alfaiate , junto a escada da casa do Sr. Joaquim Claudio Monteiro , e na typographia da rua da Praia, n. 45. Este numero está muito interessante , porque he religioso , e proprio para o tempo da Quaresma.

-- Aluga-se um sobrado com commodos para familia , sito na rua da Piedade, no Forte-do-Mattos : a tratar na rua da Cruz, n. 64.

-- Antonio Soares Ferreira dos Santos retira-se para fóra da provincia , a tratar de seus negocios.

— Precisa-se de dous officiaes de marceneiro e de dous aprendizes : na rua da Cadeia de S.-Antonio , n. 18.

-- Arrenda-se uma olaria nos Remedios, com barro para toda a qualidade de obra , grande terreno que sustenta 10 vaccas annualmente : tambem arrenda-se metade do sitio que foi do finado Cunha Machado , com duas casas e uma olaria com barro , e duas canoas abertas para conducção do mesmo barro : a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 17.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores : na rua do Rangel, n. 10. Na mesma casa vendem-se obras de ouro.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Uma senhora que vai para Europa precisa de uma criada branca, ou mesmo parda , para ir em sua companhia , e tratar de meninos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a esta typographia, que se dirá quem precisa.

-- Antonio Carlos Pereira de Burgos embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava Firmina, parda, de 11 annos.

-- Aluga-se uma escrava parda, de 24 annos, com muito e superior leite para criar : na rua do Crespo, n. 12.

--- O abaixo assignado roga ao Sr. A. V. P. B. A. V. o favor de se dirigir a rua do Aragão, n. 38, afim de se ultimar o negocio que não ignora : e se este curto annuncio produzir o effeito desejado, não se verá o abaixo assignado obrigado a publicar outro mais extenso, pois não póde ter mais condescendencia.

Custodio José da Silva.

-- Furtaram, na noite de sexta-feira para sabbado 4 do corrente, do sitio de Elias Coelho Cintra em Santo-Amaro, um cavallo castanho, com cabellos finos, tamanho regular, com o pé direito branco, e debaixo do topete tem uma pequena estrella branca ; carrega por cima e por baixo, e baralha ; levou freio e sellim inglez em meio uso, grande, proprio para homem gôrdo : quem der noticia delle, ou o pegar, póde leva-lo a rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, no primeiro andar da casa do Sr. Dr. Gomes, ou no Hospicio, n. 4, casa de Arcenio Fortunato da Silva, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite forra, que seja de boa conducta, para tomar conta de uma criança : quem estiver nestas circumstancias annuncie.

— Antonio Francisco de Moraes remette para o Aracaty a sua escrava crioula, de nome Faustina, a qual vai doente para ahi ser tratada, e restabelecida que seja tem de voltar para esta cidade, para seu podêr.

-- Ainda ha a sublime banha franceza para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma, em potes de duas libras , pelo diminuto preço de 1,600 rs. : vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Por detras do theatro , cocheira de João da Cunha Reis, alugam-se muito bons cavallos e bem gordos , proprios para passeio , e tambem optimos quartãos para viagem. Na mesma cocheira vendem-se , compram-se e trocam-se cavallos de todas as qualidades : tambem se recebem para se tratarem da melhor fórma possivel , e cura-se qualquer molestia que os mesmos tenham.

-- UMA PESSOA, ultimamente chegada a esta provincia , e que sabe grammatica da lingoa nacional e franceza, geographia e arithmetica sôb numeros inteiros , offerece o seu prestimo a alguma pessoa que delle se quizer utilisar , para fóra da cidade : nesta typographia, se dirá quem he.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DE S.-JOSÉ.

Não se tendo reunido , por diversas vezes , numero legal de irmãos para formação da mesa , o juiz novamente convida e roga a todos os irmãos para se reunirem em mesa geral , no consistorio de N. S. do Terço, domingo, 12 do corrente , pelas 10 horas da manhãa , afim de se proceder a eleição dos mesarios que teem de servir este anno , e tratar-se de diversos assumptos de grande utilidade para a mesma irmandade.

-- O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão devendo , hajam de ir pagar no prazo de 15 dias , contados da data deste ; ficando certos aquelles que o não fizerem, que seus nomes serão publicados por este *Diario*. — Recife, 9 de março de 1848.

João da Cunha Reis.

O secretario da irmandade de S. José da Agonia,

erecta no convento do Carmo, faz sciente aos irmãos da mesma irmaudade, que domingo , 12 do corrente , haverá mesa geral , para se tratar da eleição dos membros que devem compôr a nova mesa regedora.

-- Existe uma pessoa que tem livres as tardes, e que póde empregar-se em qualquer serviço , depois das duas horas até a noite : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

Retratos

do daguerreotypo coloridos e fixos. pelos ultimos descobrimentos.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus amigos geralmente, que acaba de receber dos Estados-Unidos , por escala do Pará, no vapor *Imperatriz* , um bello sortimento de objectos para retratos : e como tenciona demorar-se pouco tempo nesta praça, e seguirá breve para a Bahia , convida a todas as pessoas que ainda precisam dos seus serviços a aproveitarem a occasião presente. Como ha muitas pessoas de opinião erronea , que êstes retratos sómente com o tempo se acabam , o abaixo assignado não póde deixar de dizer que esta opinião só póde ser applicada nos retratos de fumaça que se tiraram anteriormente, que os retratos fixos e coloridos não são capazes de sumir-se nunca , e que está prompto a mostrar a qualquer pessoa a differença,que existe entre um retrato de fumaça e um fixo e colorido , pelo novo descobrimento. As horas mais proprias para tirar estes retratos são das 9 horas da manhãa as duas da tarde , principiando de hoje em diante, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26.

Carlos D. Fredrick.

---

respeito que era devido ás suas menores recommendações, as abandonem hoje com esta maravilhosa facilidade?

Os tres Napolitanos olharam uns para os outros, e murmuraram algumas palavras de desculpa.

— He este um facto que lhes peço que notem , proseguio Guise dirigindo-se aos fidalgos francezes, e cuja explicação lhes deve parecer singular.

— A explicação he bem simples, respondeu Genuino ; a assignatura que se nos pedia livrava-nos de importunações desagradaveis, e, em todo o caso, V. Alteza era sempre senhor de fazer o que quizesse.

— Todos vós mentis descaradamente, bradou Guise levantando-se, e olhando com um ar terrivel para os tres Napolitanos estupefactos com semelhante transicção inopinada. Sou eu quem lhes vou dizer, porque Vossas Mercês prestaram essas assignaturas, e porque tão pouco caso fazem dellas.

Cerisante, Rochefort e Módena não ficaram menos attonitos; e Guise proseguio n'um tom severo:

— Os senhores não se importam com as suas assignaturas porque sabem que, quér attendesse ás suas recommendações, quér reconhecesse este diploma, amanhãa tudo se achará sem valor, porque os Hespanhóes amanhãa devem ser senhores da cidade.

Estas palavras fôram como um raio, que cahio na assembléa: todos ficaram como que aniquilados? E todavia, ao cabo de alguns instantes, replicou Genuino :

— Não o comprehendo, senhor duque, e.....

— Silencio ! continuou Guise com autoridade, e ouçam-me com attenção..... Confesso-lhes, que respeito mais as suas assignaturas do que os senhores mesmos o fazem : sanccionarei aquella que me voltar daqui a pouco acompanhada de uma apostilla omnipotente. Aqui estão os seus papeis, meus senhores, accrescentou Guise dando-os aos Napolitanos; levem-nos; e dou a minha palavra de cavalleiro que perdoarei áquelle que me trouxer immediatamente o seu requerimento, assignado pelo conde Felix de Medina.

— Felix de Medina ! repetiram os Napolitanos assombrados.

— Encontra-lo-ha no seu quarteirão, meu bravo Peppe-Palombo, e espero que elle juntará essa graça á patente de capitão-general que elle lhe deve entregar esta noite.....

Peppe-Palombo escondeu a cabeça entre as mãos.

— Não deve elle estar em sua casa á meia-noite? perguntou Guise a Genuino; vá encontrar-se com elle, que provavelmente não recusará esse pequeno serviço áquelle para quem traz na algibeira a nomeação de presidente da junta.

Genuino calou-se; e Guise, voltando-se para Gennaro, accrescentou ainda:

— Quanto a V. Mercê, senhor Gennaro, pedio tão pouca cousa a Medina para lhe entregar o torreão do Carmo, que lhe he devida esta ultima recompensa. Queiram ir, por obsequio..... vão.....

Os tres Napolitanos levantaram-se todos confusos, não sabendo se deviam fallar ou se deviam sahir.

— Apressem-se, disse Guise; e aquelle dos senhores que obtiver essa assignatura, entregará a sua petição ao nosso fiel capitão Santis, que m'a apresentará amanhãa na ponta da espada com a qual me deve atacar no Mercado-Novo.

Chegou tambem a vez de Santis tremer e empallidecer. Os infelizes réos lançavam olhos desesperados em torno de si, bem convencidos de que esta cruel zombaria devia acabar de um modo tragico.

— Pois que! lhes disse Guise, os senhores hesitam?

— Senhor duque, respondeu Genuino procurando tomar um ar resoluto, somos victimas de uma terrivel calumnia, e tememos.....

— Ah! he verdade, entendo, entendo, disse Guise : os senhores temem talvez não encontrar mais a Felix de Medina no lugar da entrevista. Pois bem! eu lhes quero poupar o trabalho de o ir procurar.

Bateu palmas o duque, e immediatamente Medina conduzido por quatro *lazzaroni* entrou na sala.

A semelhante vista, os trahidores cahiram de joelhos por um mesmo movimento, exclamando :

— Perdão ! perdão !

Guise os deixou assim por um momento; e, voltando-se para Cerisante, Rochefort e Módena, que não estavam menos confusos que os outros, continuou :

-- Ora ahi teem ! meus senhores, vejam que espectaculo! Eis-ahi no que dão ambições vergonhosas.....

— Senhor duque, disse Cerisante com altivez, eu não estou acostumado a deixar que me fallem em semelhante tom.

— Pois, não obstante, ha de soffrê-lo, senhor Cerisante, continuou Guise com desdém, até que mereça que o tratem como um gentil-homem. Chamo ambições vergonhosas aquellas que, para chegar aos seus fins, vão por caminhos vergonhosos e obliquos. Mas os senhores devem estar bem altivos pela confiança que inspiram a estes homens; porque, no mesmo instante em que lhes promettiam os primeiros cargos do estado, elles os compravam a Felix de Medina. Eis-ahi, torno eu a dizer, o resultado de intrigas obscuras e baixas. Não foi assim que eu fiz, meus senhores ; quando vim a esta cidade para combater os Hespanhóes, vim com o rosto descoberto e á luz do sol. E que achei eu entre este povo, que me chamava? -- trahidores ; entre aquelles que me haviam offerecido a sua espada? -- trahidores ; entre os meus inimigos? -- trahidores ; porque he com effeito traição que um gentil-homem , a quem eu nunca recusei combater, entre na minha cidade como um cobarde espião, para comprar traições de miseraveis menos cobardes que elle, porque não teem que sustentar a honra de um nome illustre.

-- Senhor duque, respondeu Medina, V. Alteza se esquece de que insultar um prisioneiro he a maior das cobardias.....

— Ande lá, senhor Medina, ande lá, replicou Guise; essas moralidades são boas para um claustro ; mas, pelo amor de Deos, permitta-me que lhe diga que o ser apanhado n'uma acção infame não dá direito a ser respeitado. Segundo esse seu modo de entender, cada um destes tres homens póde dizer-me isto : « Eu quiz vendê-lo aos seus inimigos ; fiz uma acção de Judas ; mas, como o não consegui, não tem nada mais que me dizer. »

— O senhor duque tem o direito de os mandar enforcar, respondeu Medina, e o de me mandar matar a mim..... vamos lá com isso.

Esta proposição parece que não agradou muito aos quatro accusados, porque começaram de novo a pedir perdão ; e Santis e Gennaro urravam e choravam.

— Mais um momento, senhor Medina, disse o duque de Guise ; ainda não acabei. Sabe o senhor que entre os fidalgos do duque d'Arcos ha uma nobre emulação pela minha perda? Os senhores me tornam orgulhoso pelo encarniçamento com que a procuram. Talvez o senhor conde pense que escolheu o caminho mais honroso e mais curto para chegar a ella. Desengane-se ; ha um dos seus amigos que se teria adiantado nesta valente empreza, se eu o deixasse obrar.

Medina não respondeu.

— O senhor não me parece curioso de o conhecer, continuou Guise ; comtudo he preciso que eu lhe diga

S.-P.-A.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios em geral para a sua reunião, hoje, 10 do corrente, as 6 e 1/2 horas da tarde.

-- Antonio José Raymundo Chaves, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- O Sr. Antonio José Raymundo Chaves, que, pelo n. 57 deste *Diario*, de 10 do corrente, declara retirar-se para fóra desta provincia, tem uma carta, vinda de Lisbôa, na rua da Cruz, n. 45.

— Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos: tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: na rua Direita, n. 30, terceiro andar.

-- Perdeu-se, na tarde do dia 7 do corrente, da rua da Madre-de-Deos até a travessa do mesmo nome, um annel de ouro com uma trança de cabello no meio, e as letras seguintes, todas juntas, J. D. F. L., e pela parte de dentro com as seguintes T. M. O.: quem o achou e quizer restituir, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55, de Luiz de Oliveira Lima, que recompensará.

IGREJA DO CORPO-SANTO.

A mesa regedora da irmandade de Santissimo Sacramento convida a todos os irmãos, em geral, para reunião, domingo, 12 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no seu respectivo consistorio, afim de se deliberar sobre negocios de grande interesse para a mesma irmandade.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para o serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

-- Quem tiver uma sala, ou um pequeno andar, que queira alugar por preço commodo, em quaesquer das seguintes ruas, Cadeia e Cruz, no Recife, Queimado, Crespo, Collegio, Cadeia e Rozario, em S.-Antonio, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, botica n. 3, ou annuncie.

-- Precisa-se de um forneiro, ou mesmo de algum amassador que entenda de cortar massa, ao menos a do pão: tambem se precisa de um caixeiro que tenha alguma pratica de padaria, e que abone a sua capacidade: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Dão-se 500,000 rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata: na rua do Padre-Floriano, n. 35.

-- José Gonçalves da Fonte vai a Portugal tratar de sua saúde.

-- Recebem-se escravos para se venderem em commissão, tanto para a terra como para fóra, por ter o annunciante muita freguezia: só se leva deste trabalho uma pequena commissão, e se promette toda a segurança para os escravos: na rua das Flores, n. 17.

-- Precisa-se de uma pessoa com capacidade para cobrar fóra da praça umas dividas, dando-se-lhe porcentagem, para o que dará fiador a sua conducta: na Soledade, sitio da cascata.

-- Dá-se 1:200,000 a 1:500,000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, sobre hypotheca em propriedades nesta cidade: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se uma rotula para porta, embora precise de algum concerto: na praça da Independencia, loja de encadernador, n. 12.

-- Compra-se uma preta de 40 annos, boa cozinheira, sem vicios nem achaques: na rua da Senzella-Velha, n. 110, das 9 horas as 3 da tarde.

-- Compra-se ouro, mesmo em obras quebradas: na rua do Rangel, n. 10, primeiro andar.

-- Compram-se dous pares de lanternas de vidro, pequenas, que estejam em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compram-se cadeiras, bancas, marquezas e mesas, feitas no paiz, tanto novas como usadas: bem como lanternas e mangas de vidro: tambem se compra um torno com seus pertences, para tornear madeira; na rua Nova, n. 67.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

-- Compra-se uma venda com poucos fundos, que tenha alguma freguezia, tanto para a terra como para o matto, e que seja em rua publica: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para um encommenda, dous moleques e duas negrinhas de 12 a 14 annos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compram-se duas cabras [bicho], que deem bastante leite: nesta typographia, se dirá quem compra.

Vendas.

--Recebeu-se nestes dous dias uma remessa de escravos, todos de bonitas figuras, para se venderem muito em conta, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um lindo mulatinho de 18 annos, com principios de carpina, e que he optimo para pagem, por ser muito esperto; um dito de 16 annos; um dito de 22 annos, com officio de sapateiro; um dito de 25 annos, muito fiel e humilde, do qual se afiança a conducta; dous ditos de 35 annos, por 330,000 rs. cada um; 3 pretos de nação, de 20, 23 e 25 annos, proprios para o campo; um moleque de 7 annos, optimo para aprender algum officio; uma moleca recolhida, de nação, que cose e faz lavarinto; uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo muito bem feito; duas pretas moças, que lavam de sabão e varrella; uma dita de nação Costa, boa quitandeira, por 330,000 rs.; uma parda de 18 annos, muito forte, propria para aprender a engommar; um preto, por 150,000 rs.

Vendem-se, para a guarda nacional, fardas de panno fino, a 6$ rs.; assim como talins proprios para inspectores de quarteirão, a 2,5000 rs.: na praça da Independencia, n. 19

—Vende-se um sitio na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, junto ao sitio do Sr Crispim, com uma casa de regular tamanho, e unido a esta um caixão para outra casa maior, tudo de tijolo, com alegrete grande para flores, muitas larangeiras, mangueiras, jambreiros, pinheiras, figueiras, etc., tudo já dando fruto, e em chãos proprios: tambem se arrenda, ou aluga-se, por preço commodo: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

—Vendem-se duas escravas, uma de 20 annos, muito boa engommadeira e costureira, e outra cozinheira e doceira: vendem-se por seu senhor retirar-se: no ptaeo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se cimento de muito boa qualidade: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Na rua do Cabugá, junto a botica, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça,

vendem-se as mais superiores sarjas pretas que ha no mercado; véos pretos muito finos, de diversos tamanhos; mui ricas mantas de seda; um lindo sortimento de luvas de seda e de pellica, tanto para senhoras como para homens; meias de seda pretas e brancas; borzeguins para senhora; sapatos de couro de lustro para senhoras e meninas; mui lindos lenços de seda [foulard] de padrões mui proprios para pescoço de senhoras; superior merinó preto; chapéos pretos francezes de superior qualidade; e outras muitas fazendas, por preços commodos.

--- Vende-se um moleque de bonita figura, de 13 a 14 annos: na rua do Cabugá, n. 3, a fallar com Manoel Antonio Gonçalves.

-- Vendem-se commodas, cadeiras, sophás, jogos de bancas, toucadores e mais trastes de jacarandá e em meio uso, por preço modico: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vendem-se duas pretas de 18 a 20 annos, que cozinham muito bem o diario de uma casa, engommam soffrivel, lavam mui bem e cosem chão; um mulatinho de 15 annos; um caboclinho de 9 a 10 annos, muito esperto; dous pretos muito moços, bons para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá que vende.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

--- Vendem-se diversos escravos chegados proximamente do Ceará, entre os quaes uma negra perfeita engommadeira, e um mulato proprio para pagem, de mui linda figura, e com principio de officio de pedreiro. Na rua do Crespo, loja n. 2 A se dirá quem vende.

-- Na rua do Queimado, n. 18, vendem-se riquissimas mantas de velludo matizadas de variadas côres e sublimes franjas, chegadas de Hamburgo a esta praça pela primeira vez. Tão precioso e delicado adorno tem de offerecer um graciozo jogo de preferencia entre o brilhantissimo circulo do bello sexo pernambucano que ama os espectaculos, e nelles usa apresentar-se com o mais sublime fausto; pois que sendo as mantas ao todo sómente 18, e não sendo possivel reproduzirem-se, teem de fazer alguns descontentes, o que o annunciante sente não podêr remediar.

Sermonarios em portuguez,

chegados de novo á livraria da esquina do Collegio, rica e variada collecção, por differentes autores, entre os quaes os seguintes: Sermões de Fr. Francisco da Madre-de-Deos Pontes, 5 v.; Orações sagradas de Fr. Bento, 6 tomos em 3 v., nova edição; Orações novissimas, por um benedictino, 2 v.; Sermões de Fr. Valentim da Mãi dos Homens, 5 v.; ditos do padre Theodoro de Almeida, 4 v.; Sermões quaresmaes, 4 v.; Sermões ineditos de um bispo de França, 1 v.; Anno panegyrico e christão, 2 v.; Panegyricos e discursos evangelicos, extrahidos dos melhores autores francezes e italianos, 4 v.; Sermões de Figueiredo, 1 v.; Sermões apostolicos, 1 v.; Theologo e orador christão instruido sobre as regras de entender e expôr a sagrada escriptura, nos 4 livros da D. Ch. de S. Agostinho, 2 v.; Pregador instruido nas qualidades essenciaes do ministerio, 1 v.; Panegyricos modernos, adornados de similes muito naturaes, 2 v.; Thesouro de pregadores, 2 v.; Orações do bispo D. Antonio Pinheiro, 2 v.; Panegyricos de Carvalho, 1 v., etc.

AOS ESTUDANTES.

Vende-se o diccionario de theologia moral de Bergier, da ultima edição; Curso de direito natural de Th. Jouffroi: na rua Nova, n. 38.

— Vende-se um pardo bastante claro e moço, proprio para pagem, e que cozinha o diario de uma casa, e tem principios de alfaiate: na rua Direita, n. 45.

-- Vende-se um bote de 24 palmos de comprimento, em bom estado, e com todos os seus pertences: na rua da Praia, n. 32.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um excellente pardo de 18 annos, optimo pardo, e com principios de alfaiate; dous escravos para todo o serviço; um dito de meia idade, por 300,000 rs.; uma bonita escrava com leite para criar, e que he muito carinhosa para meninos; duas ditas para todo o serviço; uma dita boa lavadeira e cozinheira, por 220,000 rs.; uma dita perita quitandeira, por 320,000 rs.: dous mulatinhos e um lindo molequinho de 8 a 10 annos.

-- Vende-se uma negrinha de 10 annos pouco mais ou menos: na rua da Praia, n. 20: á vista do comprador se dirá o motivo por que se vende.

---Vende-se um carrinho de 4 rodas, em bom estado: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois, rua Nova.

—Vende-se, por precisão, um preto de 28 annos, do qual se afiança com responsabilidade a conducta: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Para pagens.

Vendem-se chapéos invernizados, galão de ouro e prata: na rua do Queimado, loja de cirgueiro, n. 10.

MENEZES.

Praça da Independencia, n. 17,

LOJA DE SIRGUEIRO.

Vendem-se uniformes para todas as patentes, tanto para guarda nacional como para primeira linha, e chapéos envernizados e de seda para pagem, galão de ouro e prata, espadas prateadas de roca e sem ella, e outros mais objectos pertencentes a mesma arte: tudo por preço mais commodo possivel.

-- Vendem-se as melhores postilhas que existem para o primeiro anno da academia juridica de Olinda, por modico preço: na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

Novo e esplendido sortimento de fazendas pretas, proprias para a presente Quaresma.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, numero trinta e dous, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se sarjas largas hespanholas, a 2,240, 2,560 e 2,760 rs.; ditas mais estreitas, a 1,500 e 1,760 rs.; dita lavrada, a 1,000 rs.; sarja de lãa, a 800 rs.; macedonia, a 1,000 rs.; duraque, a 800, 950 e 1,000 rs.; alpaca, a 1,100 e 1,300 rs.; dita de cordão, a 1,280 rs.; lapim muitissimo fino, a 1,300 e 1,600 rs.; dito de cordão, a 1,000 rs.; panno fino para casaca, a 4, 5 e 6,000 rs.; casimira franceza, a 2,800 e 3,200 rs.; setim macau, a 2,240, 3,500 e 4,200 rs.; dito francez, fino, a 1,000 rs.; córtes de colletes de velludo lavrado, a 4,000 rs.; ditos bordados, a 6,000 rs.; ditos de gorgurão bordados, a 7,500 rs.; lenços de seda com franja, a 800 rs.; ditos finos sem franja, a 1,200, 1,500 e 1,800 rs.; ditos de setim macáu com barra larga, a 4,500 rs.; meias de seda, lisas, para senhora, a 2,400 rs.; ditas bordadas, a 3,200 rs.; ditas para homem, a 1,200 rs.; ditas de algodão, para homem, a 240, 280 e 320 rs.; ditas para senhora, a 440, 500, 560 e 640 rs.; luvas curtas de seda e sem dedos, para senhora, a 1,000 e 1,200 rs.; ditas compridas com dedos e sem elles, a 1,000 e 1,500 rs.; filós de todos os tamanhos, a 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10,000 rs.; véos, a 6,000 rs.; luvas de seda para homem, e 1,000 rs.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

M. MILLOCHAU,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

além dos objectos ordinarios de modas, como chapéos, sedas para os ditos, fitas, flores, crepes, bicos, luvas, cambraias, filós, etc., recebeu, pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de bordados, como: camisinhas; pescocinhos; cabeções; collarinhos; entremeios e tiras bordadas, para a ultima moda de roupões, e muitos objectos para a Quaresma; ricos filós de bico preto; ditos de seda; ditos de linho, de muito lindos padrões; crepe preto; barege de listras e de quadros; trança e franjas de retroz preto, para vestidos e manteletes; mantas de bico preto; tafetá largo, preto e muito encorpado; um grande e rico sortimento de bicos pretos verdadeiros, de padrões da ultima moda. Na mesma casa sempre se fazem chapéos, toucas, collarinhos, vestidos, e em geral tudo o mais do toilette das senhoras, por preço muito commodo, e com promptidão e gosto.

--Vende-se, na rua do Queimado, loja de miudezas n. 24, luvas pretas compridas e enfeitadas; ditas de pellica, para senhora e homem, de todas as qualidades; filós pretos dos mais finos, por barato preço; lenços de setim preto para gravata; fita de velludo de todas as larguras; caixas de massa de tartaruga; córtes de colletes de gorgurão de seda; pentes de tartaruga, para marrafas; abotuaduras para casacas; meias de seda para senhora, por barato preço.

---

quem elle he;.... porque, se o senhor conde se tornar algum dia seu inimigo, bem póde succeder que, emquanto lhe comprar os criados para o matar sem defesa, elle lhe corrompa os seus para o mandar envenenar.

— Como!... exclamou Medina estupefacto. Borgia!... Guise desatou a rir, e exclamou em alta voz:

— Entre, meu bello primo..... entre.....

Borgia appareceu immediatamente, escoltado por alguns soldados.

— O senhor Melchior deve estar contentissimo, lhe disse Guise, com a excellencia da sua reputação. Apenas pronunciei a palavra = *envenenamento* =, o seu amigo Medina respondeu-me com o seu nome.

— Que quer que lhe faça? He uma reputação de familia, respondeu Borgia com o maior descaramento. He como quando se fallar de principes enfatuados da sua pessoa, que se julgam iguaes aos reis, e que todo o podêr que tiveram lhes veio da canalha, que todos responderão com o nome de Guise.

— O meu bello primo, lhe tornou o duque com o rubor nas faces, quizera levar-me por essa injuria atroz a commetter alguma violencia para com sigo; mas o erro de um Guise espantaria de tal modo o mundo, que cobriria o crime de um Borgia..... Não tenha semelhante esperança; -- o senhor Borgia he, e ficará sendo sempre um envenenador.

Toda a presença de espirito de Borgia não o pôde salvar de empallidecer; mas procurou ainda mostrar a sua indifferença, encolhendo os hombros e atirando-se em cima de uma cadeira.

— Quando se acabar esta comedia e nos mandarem para as mãos do algoz, disse elle estendendo-se, acorda-me lá, Medina; -- tenho agora vontade de dormir.

— Faz muito mal, senhor Borgia, lhe disse Guise tomando de novo o tom de chasco, porque eu lhe havia preparado uma bella occasião de estudar o effeito dos seus venenos.

— Devéras? perguntou Borgia.

— He verdade. Julguei que era dar muito que fazer ao verdugo decapitar tres dos meus gentis-homens como estes, e enforcar quatro vilões como aquelles; e por outra parte, entendi que, como a traição me tinha vindo do campo dos Hespanhóes, seria cousa agradavel o ir lá tambem procurar o castigo. ... Não toquei, portanto, no banquete preparado para mim, e acabo de o mandar servir a estes senhores, que me fizeram o favor de se regalar com elle.

A' semelhante declaração de Guise, os infelizes, que se julgavam victimas de uma espantosa esparrela, alçaram gritos desesperados. Gennaro apertava a barriga com horriveis caretas, urrando com toda a fôrça, emquanto Santis, com os olhos espavoridos, a pallidez no rosto, e estremecendo com todos os membros, se encostava a uma parede para não cahir. Peppe-Palombo gyrava como um pião em roda da casa, gritando: « Que he isto! que he isto?! » como se não tivera comprehendido o que acabava de ouvir.

Genuino tomára uma immensa garrafa, e a despejava com furor; Cerisante, Rochefort e Módena faziam todos os esforços para não parecerem assustados, mas os seus olhos eram ferozes, os dentes rangiam-lhes, e procuravam em vão dizer alguma palavra. Emquanto isto se passava, rolava Borgia sobre os coxins em que se havia deitado, e ria a bandeiras despregadas, exclamando:

— Oh! que comedia!..... que boa peça!..... que engraçadas figuras estas!..... Isto he morrer.....

E continuava a rir, a rir, a rir.

Medina, porém, mais tranquillo, exclamou de repente:

— E julga V. Alteza, senhor duque, que esta acção não tenha tanto valor como as seducções que eu fiz a esta honrada gente, e mais os projectos de Borgia? Isto lhe será contado na historia das suas conquistas.

— Assim o espero, tornou Guise, como uma lição salutar, dada a estes senhores, e que lhes mostrará que, se eu me quizesse servir contra elles das armas que se empregam contra mim, seria nisso muito mais habil que os senhores todos.

— Como! disse Borgia, pois isto não passa de uma graça?

— Meu primo a teria tornado mais séria, não he assim, Borgia?

— Por certo, respondeu este, friamente.

— Uma graça! replicou Cerisante em tom ameaçador.

— Uma graça! repetiram depois delle Rocheford e Módena.

— He verdade, meus senhores, respondeu Guise, e espero que se esqueçerão della, como eu me esquecerei da leviandade criminosa do seu proceder, das suas esperanças e das suas pompas. Voltem para os seus postos, meus senhores, e lembrem-se que eu sei tudo, e vejo tudo.

— E nós? e nós?..... exclamou Gennaro.

— O seu posto está occupado, disse Guise; o torreão do Carmo já me pertence, mestre Gennaro, e um dos meus officiaes está encarregado de me trazer de lá cem mil escudos para provêr ás necessidades da terra. Comtudo Vossa Mercê ainda póde ir morar lá, porque n'outra qualquer parte em que o apanhassem enforca-lo-hiam. Quanto á sua pessoa, mestre Genuino, ainda que os seus conselhos me pareçam servir mais aos interesses dos Hespanhóes que aos meus, continue nas suas funcções; não quero deshonrar a sua velhice. Vossa Mercê tomará de novo o commando do seu quarteirão, Peppe-Palombo, proseguio ainda o duque; a coragem que tem mostrado contra os Hespanhóes, resgata a sua traição

— E eu? perguntou Santis.

— Lancem daqui para fóra este maroto a chicote, e que eu não ouça mais fallar delle! disse Guise aos *lazzaroni*, os quaes se apressaram em obedecer-lhe.

— E nós? perguntou Borgia com uma alegria cheia de impertinencia.

— Os senhores voltem para o campo do duque d'Arcos, e vão-lhe dizer como he que eu puno os trahidores, os assassinos e os envenenadores; e se o meu bello primo quizer cruzar contra a minha a espada que lhe deixei, achar-me-ha em toda a parte em que se combate a luz do sol. Vão, meus senhores, as portas estão livres.

Os Napolitanos e os officiaes francezes sahiram de cabeça baixa, com o rosto cheio de confusão.

— He grande e generoso, disse Medina deixando o duque; Deos te proteja!

— Deos lhe dê fortuna, disse Borgia saudando o duque, e lembre-se que me não esquecerei nunca da maneira por que me tratou.

E sahiram.

— Nunca homem algum, disse Medina, se vingou mais nobremente dos seus inimigos!

— Nunca homem algum, accrescentou Borgia, os creou mais implacaveis e mais encarniçados.

— Mas perdôa-lhes.

— Não he assim: -- humilha-os.

(Continuar-se-ha.)

Attençã !

Na nova fabrica do Aterro-da-Boa-Vista, confronte a calunga, vendem-se chapéos finos francezes; ditos de castor branco, fabricados em Lisbôa; ditos sem pello, brancos e pretos; bem como bonetes de panno fino, proprios para officiaes da armada. Na mesma fabrica se concertam chapéos de todas as qualidades. A elles, que o preço convida.

— Vende-se um sitio na Torre, com 600 palmos de frente e 1,200 ditos de fundo pouco mais ou menos, na margem do Capibaribe, com alguns pés de coqueiros: além dos palmos ditos, ha uma grande baixa para capim, ou viveiros: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 17.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

— Vendem-se quartinhas de todas as qualidades, vindas pelo ultimo navio chegado da Bahia; bem como alguidares grandes de gomos, proprios para lavar meninos, por preço commodo: na rua Augusta, venda n. 1, se dirá quem vende.

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, n. 22, vendem-se superiores chapéos de castor brancos, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; chapéos envernizados, proprios para o brinquedo de entrudo, por serem prova d'agoa, e tambem são proprios para viagem; chapéos de massa de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima: tambem se recebem encommendas de todas as qualidades, pertencentes a chapeleiro, e cobrem-se chapéos de mola a vontade dos freguezes: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se um diccionario de Moraes, em bom estado: no pateo do Carmo, n. 5.

Lós pretos,

a 1$440 rs. cada um.

Na loja n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se lós pretos, grandes, a 1,440 rs. cada um

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades: bem como pannos finos pretos, merinó, ricos córtes de collete de gorgurão bordados, por preço commodo.

-- Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

--- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

-- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura*: tudo por modico preço.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bacalháo !

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalhão de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Novos riscados

monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

---Vende-se uma porção de enchameis e taboas; duas portadas de caixilhos com vidros para alcova; uma grade para portão; uma dita de almofadas e vergalhões, para escada; um par de ananazes de chumbo, para sacada: na rua da Concordia, sobrado da esquina, passando a pontezinha.

-- Vende-se um baixo de harmonia em segunda mão, com muito boas vozes e muito doce: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 24.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, superior farelo de Lisbôa, por modico preço.

—Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moêda, armazem n. 7.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Suecia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

--- Vende-se um carro de 2 rodas, quasi novo, com cavallo já ensinado: tambem se vende cada uma das cousas em separado: na rua da Cadeia, n. 4.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

-- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 16 a 20 annos, sendo um delles carreiro; dous pretos de 25 annos, sendo um bom cozinheiro e outro optimo sapateiro; dous pardos, um proprio para todo o serviço, e o outro bom carreiro, de 16 a 18 annos; uma mulatinha de 13 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de couro de lustro, para meninas de 3 a 14 annos; ditos de marroquim, para meninos de 1 a 5 annos; bem como sapatos de lustro, para senhora.

-- Vende-se um moleque de 12 a 14 annos, muito esperto e sadio, proprio para aprender qualquer officio: no caes do Ramos, casa da esquina pintada de encarnado, por cima da venda.

Bom e barato.

Vendem-se superiores lós pretos, de seda bordados, de todos os tamanhos; legitima sarja preta hespanhola; ricos córtes de seda preta lavrada; chamalote de seda, ondeado e de listras; meias de seda preta, de peso; superior setim preto para vestido, panno preto de todas as qualidades; casimira preta e elastica, muito superior; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas: tudo muito em conta, e com grande sortimento para escolher: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado,, nos quatro-cantos, casa amarella n. 29.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se mantas de garça de seda, a 1,600 rs.; sarja preta, a mais superior que apparece; córtes de cambraia de seda, a 11,000 rs.; ditos de cambraia aberta, a 5,000 rs.; córtes de colletes com listras e palmas de seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão de côres, a 800 rs.; lenços de seda, muito finos, a 2$ rs; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs.; mantas de seda, a 9,000 rs.; peças de bretanha de França, com 5 varas, a 3,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,000 rs., com hasteas de ferro; merinó muito fino, a 3,000 e 3,600 rs.; lanzinhas de differentes côres, para vestidos de senhora, a 360 rs. o covado; cambraia de côres, a 640 rs. a vara; brim de algodão para calças, a 240 rs.; riscados francezes, a 220 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,120 e 1,400 rs. a vara; bicos; meias para homem, senhora, menino e menina; e um sortimento de fazendas que devem agradar aos freguezes, em qualidade e preço. Franqueam-se as amostras.

— Vendem-se, por preço commodo, poldros e poldras experimentados e moedores de roda, de elegantes figuras: no engenho Caraúba da freguezia de Tracunhãem, a tratar com o seu proprietario.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo: 4 pretas com algumas habilidades; duas pardas; um bonito pardo, proprio para pagem, de 20 annos, sem defeitos nem achaques; uma preta de meia idade, por 240,000 rs.: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs.; bahus para costura, de 1,000 rs. a 2,560 rs.; bonetes de velludo e panno, para meninos; ditos de merinó, de muito bom gosto; ditos de marroquim, para homem, obra de muito bom gosto, e dos quaes só resta uma pequena quantidade.

— Vende-se uma grande porção de moveis de todo o genero, pertencentes a uma familia que se retira: no sobradinho do Sr. Correia Junior, na rua da Concordia, a esquerda, passando a pontezinha.

— Vende-se, ou permuta-se uma casa terrea, sita na rua do Bom-Sucesso, na cidade de Olinda, com um sitio, em chãos proprios: na praça da Boa-Vista, n. 6, ou na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco; bem como muito bons queijos de qualha, e 150 esteiras de carnaúba, muito grandes e bem feitas: na rua do Queimado n. 10.

-- Vende-se um cavallo alazão-foveiro, grande, proprio para carro, por já se ter experimentado: na rua de S.-Rita, n. 91. Na mesma casa compra-se um pão para tipoia, com os competentes preparos, e que estejam em bom uso.

—Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, uma venda com muito poucos fundos, sita em Olinda, na rua de Mathias-Ferreira, que faz esquina para a ladeira da Misericordia: vende-se por seu dono se achar muito doente: a tratar na mesma venda.

Não póde ser mais barato.

Vendem-se córtes de fustão branco, amarello e de outras côres a 480; mursulinas muito largas, a 240 rs. a vara; ditas escuras, a 4,500 e 4,800 rs. a peça: na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

he chegado, pelo ultimo navio francez, um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

---Vende-se um boi para carroça, gordo e bastante grande e bom: na praça da Boa-Vista, venda de Antonio José de Magalhães, por baixo do sobrado do escrivão Atahide.

— Chegou novamente a superior calda de tomates, e vende-se na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

— Vende-se uma canoa nova, de 35 palmos de comprimento, por 25,000 rs.: na rua da Praia, armazem n. 43. No mesmo armazem ha um moço portuguez, de 16 annos, que sabe ler e escrever, para se arrumar.

Na loja do nicho ha outra pechincha melhor.

Na loja do nicho, na pracinha do livramento, vendem-se chitas escuras, de pannos finos e tintas seguras, a 4,400 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; bicos pretos de seda de todas as larguras, muito baratos.

—Vendem-se 12 escravos, sendo: uma preta de 18 annos, muito boa engommadeira e cozinheira; uma dita de 20 annos, de bonita figura; uma parda de 20 annos; 3 pretas com habilidades; 2 moleques de 18 annos; um mulatinho de 10 annos; pretos bem robustos; um dito carreiro: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se pelles de bezerro francez, de superior qualidade, a 2,000 e 2,500 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 26 de fevereiro do corrente anno, da Passagem-da-Magdalena, o preto Francisco, maior de 40 anuos, baixo, grosso, rosto opado, nariz muito largo, olhar de porco; finge não entender aquillo que se lhe diz [sendo muito ladino]; levou camisa e calças de algodão. Este preto foi escravo do fallecido Veigas de S.-Amaro, arrematado em praça, em outubro do anno passado; foi visto em S.-Amaro, no dia primeiro do corrente, na venda de Francisco Botelho de Andrade. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito lugar da Passagem, por cima da venda do Machado,, ou na rua larga do Rozario, n. 50, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, á tarde, o preto João, que diz ser natural da cidade do Maranhão; he de altura regular, cór fula, rosto comprido e com algumas marcas de bexigas, o cabello atras sercilhado, falla um tanto descansada; tem as costas e nadegas bastantes cicatrizadas de chicote; levou camisa de chita azul, calças de algodão riscado e jaqueta branca: quem o pegar leve-o a rua do Collegio, n. 5, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, a preta Josepha, de Angola, de 40 annos; tem os pés raxados e grossos, procedido de calor de figado; levou dous vestidos, um de chita preta e outro de riscado azul, panno da Costa ja velho, com franja branca; foi escrava do engenho Mucupinho. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao Aterro-da-Boa-Vista, junto a matriz, loja de marceneiro, de J. C. L., que gratificará generosamente.

-- Fugio, na noite do dia 3 para 4 do corrente, uma escrava crioula, de nome Raymunda, de 20 a 22 annos, de côr preta, muito retinta, com uma marca sobre a sobrancelha de um dos olhos, proveniente de uma quéda, e outra dita no braço direito, olhos pequenos, bem feita de corpo, e muito desembaraçada; levou vestido de chita de assento branco com flores de diversas côres, chales de chita de assento azul com ramagens brancas, sapatos de marroquim amarello; suppõe-se que esteja acoitada para as bandas de Ponte-de-Uchôa, ou Campo-Grande, por ter nestes lugares bastantes amizades; foi vista nos lugares dos Remedios e Afogados: quem a pegar leve a sua senhora, nos Coelhos, sitio em que tem olaria o Sr. Miguel Carneiro, no sobrado de um andar junto ao rio, que será recompensado generosamente.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, as 10 horas do dia, o preto Patricio, de 30 annos pouco mais ou menos; he secco do corpo; tem uma fistula de um lado da cara, por causa dos dentes; levou calças de riscado, camisa de algodão; faltam-lhe dentes na frente; falla bem descansado, por ser crioulo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 26, que se gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio o cabra Egidio, escravo do Sr. A. V. M. Drummond: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 40.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848